



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12633 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O que dizem os professores?

Elivana Vieira de Souza - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Lyanna Lourdes Lima Leal - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Giovana Maria Belém Falcão - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O que dizem os professores?

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela disseminação do vírus da COVID-19, implicou grandes mudanças nas vidas e ordem da sociedade, assim cada setor tentou se adaptar a fim de minimizar os impactos mesmo diante das mudanças, dos novos costumes e dos cuidados necessários a fim de conter a propagação. Na Educação, foi adotado o Ensino Remoto Emergencial (ERM) como alternativa de urgência para que fosse possível dar continuidade às aulas por meio das Tecnologias preservando o distanciamento social exigido.

Na Educação inclusiva, os espaços escolares se distanciam da lógica da padronização, constituindo e propondo mudanças para que o acesso e permanência sejam garantidos, respeitando e valorizando as diferenças. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (2008), a Educação Especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino de maneira transversal.

O fato de os direitos das pessoas com deficiência serem assegurados legalmente não garante que esses direitos sejam efetivados. E para que isso aconteça, é necessário rever o comportamento social, na qual a mudança de concepção da sociedade, em relação às pessoas

deficientes, só se concretizará a partir do momento em que se conheça que toda pessoa é singular, isto é, única e diferente (Rambo, 2011). Assim, é preciso que a comunidade acadêmica forneça todo suporte para que os alunos com deficiência possam ser incluídos, proporcionando mudanças que levam em consideração a diversidade e as singularidades dos sujeitos.

No que se refere à inclusão das pessoas com deficiência no Ensino Superior, requer ir além da construção de caminhos físicos acessíveis, na qual é necessário que haja uma modificação de uma mentalidade que limita o olhar dessas pessoas como alguém inferior (Neto, 2018). Compreende-se que deve haver a quebra das barreiras atitudinais, ou seja, os comportamentos e atitudes que minimizam a pessoa com deficiência, as pedagógicas e metodológicas que englobam as práticas do professor e a sua aplicação em sala, que possam possibilitar uma transformação estrutural cultural. Como a inclusão dos estudantes com deficiência aconteceu em tempos de Ensino Remoto Emergencial? A indagação nos moveu a definir como objetivo do estudo compreender a inclusão dos estudantes universitários com deficiência no período de Ensino Remoto Emergencial na perspectiva de docentes. Para tanto foi realizado um questionário e enviado para sete docentes, contendo perguntas que contemplaram acerca do trabalho do professor a fim de possibilitar a aprendizagem, desenvolvimento e autonomia do aluno com deficiência.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se ampara na abordagem qualitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (1996) a pesquisa qualitativa tem o objetivo de analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo toda a complexidade humana e seus comportamentos. A investigação se caracteriza como estudo de caso, tendo como foco docentes da educação superior que ministraram aulas para pessoas com deficiência no ensino remoto emergencial.

Para a produção de dados foi utilizado um questionário aberto, contendo três perguntas. O instrumento foi enviado pelo Google® Formulários juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participam do estudo 7 (sete) professores de uma Universidade Estadual que se dispuseram a contribuir com a pesquisa. Conforme Marconi e Lakatos (2007) os questionários se destinam a levantar informações escritas por parte dos pesquisados sobre os assuntos em estudo.

3 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL FOI INCLUSIVO?

Para conhecer como aconteceu o ERE junto os estudantes com deficiência, procuramos saber sobre as ferramentas pedagógicas utilizadas. Alguns professores destacam que esse período foi desafiador e ainda que tiveram limites com as aulas por meios remotos. Alguns citam ferramentas como vídeo, Google® Classroom, e-mail, Whatsapp® e redes sociais. Um professor afirma que entrou em contato com a irmã de um estudante com deficiência auditiva, enquanto outro afirma “*Para as estudantes especiais, que são duas: uma auditiva que fez apresentação em libras, recorri a uma pessoa que me fez a tradução e uma*

com down, que levei em consideração a sua própria linguagem, tempo de aprendizagem, conteúdo e forma construída para apresentação do conteúdo". Por fim, um respondente afirma que não utilizou nenhum tipo de ferramenta.

É necessário que haja uma sensibilização por parte dos professores em utilizar metodologias que atendam as especificidades, principalmente em um contexto tão atípico, pois essas metodologias possibilitam a mediação da aprendizagem dos alunos e em suas participações nas aulas. Glat e Pletsch (2004) destacam que recursos e métodos de ensino mais eficazes proporcionam aos alunos com deficiências maiores condições de adaptação social, auxiliando a superar, pelo menos em parte, as dificuldades cotidianas.

Buscamos também compreender se os professores nesse contexto adaptaram suas metodologias aos alunos com deficiência. Muitos afirmam que sim e revelam uma grande preocupação com a inclusão desses alunos. Um destaque para essa pergunta é que os professores citam as plataformas usadas, no entanto não enfatizam como foram utilizadas para se tornarem inclusivas. Outra evidência preocupante é que um dos docentes não fez uso de nenhuma metodologia para atender as especificidades dos alunos com deficiência, visto que esse momento é caracterizado por ser delicado e que demanda uma maior flexibilização e atenção por parte dos professores no que diz respeito às suas metodologias de ensino. Existe uma grande variedade de estratégias que podem ser usadas em prol da inclusão, um dos pontos a serem considerados para que sejam feitas as escolhas de metodologias adequadas é que o método específico pode ser usado para envolver os estudantes em todas as definições. Não existe uma maneira ideal de fazer isso, ou seja, não existe a melhor metodologia e sim a metodologia mais adequada (CONRAD & DONALDSON, 2012)

Por fim, buscamos entender quais as ações, metodologias e/ou estratégias que poderiam ter favorecido, ainda mais, a aprendizagem do aluno no ensino por meios remotos. As respostas foram, um planejamento coletivo por parte dos professores, plataformas de videoconferência e aulas em tempo real, a legenda (que algumas ferramentas disponibiliza), a audiodescrição, a diversificação de estratégias, confecção de jogos e objetos, relatos de experiências individuais e coletivas, mediante grupos ou aplicativos, narração de histórias, plano de ação institucionalizado; aviso prévio para sincronização do planejamento; melhor suporte institucional para transposição didática dos conhecimentos (equiparação das aulas presenciais para versão remoto) e *"momentos mais individualizado com a aluna com deficiência intelectual, porém isso não aconteceu."* como destaca uma professora.

Um aspecto destacado por uma professora é que o planejamento coletivo por parte dos professores seria uma estratégia que poderia ter favorecido o aprendizado e inclusão dos alunos. Isso revela que é preciso uma maior mobilização na universidade e espaços de socialização e planejamento entre os professores. Corroborando, Santos e Dantas (2017), afirmam que as universidades precisam promover discussões coletivas para disponibilizar suporte necessário aos estudantes. Em geral, os professores apontam possibilidades que poderiam favorecer a aprendizagem dos estudantes

com deficiência, no entanto não explicaram o motivo que não permitiu a execução de tais metodologias e de recursos.

4 CONCLUSÃO

O escrito objetivou compreender a inclusão dos estudantes universitários com deficiência no período de Ensino Remoto Emergencial na perspectiva de docentes. A pesquisa trouxe como ênfase a importância do preparo contínuo do professor em aspectos práticos, metodológicos e de formação que contemplem aspectos da educação inclusiva e da educação especial.

Embora rodeado de novos desafios postos com o ensino remoto, muitos docentes tiveram a preocupação de que as aulas fossem inclusivas em todo o processo das aulas *on-lines*, desenvolvendo um trabalho que fosse de encontro com as especificidades e necessidades dos estudantes com deficiência. Ressalta-se, que a inclusão depende de uma mobilização de todos os envolvidos, sendo pertinente que as instituições realizem um trabalho colaborativo entre todos, ressaltando a necessidade de um ambiente que contemple o aluno com deficiência em suas demandas e individualidades.

Destaca-se a importância de novos estudos serem realizados dentro da temática da educação inclusiva, contemplando o trabalho do professor do ensino superior em aspectos que abordem sobre processos de desenvolvimento e aprendizagem do aluno com deficiência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. DUTRA, Claudia Pereira et al. **Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Fundamentos em Humanidades. 2008.
- CHAHINI, T. H. C. Atitudes sociais em relação à inclusão de alunos (as) com deficiência na educação superior. **Interfaces da Educação**, v. 7, n. 19, p. 314-328, 2016.
- CONRAD, R.-M.; DONALDSON, J. A. **Continuing to engage the online learner: More activities and resources for creative instruction**. [s.l.] John Wiley & Sons, 2012.
- GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. O papel da universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, p. 3-8, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- NETO, Agesilauo de Carvalho et al. **Nuances da Inclusão no ensino superior : inclusão e a diversidade no ensino superior** A. Organização Terezinha Teixeira Joca ; Marilene Calderado Munguba; Débora Rocha Carvalho; Nátaia dos Santos Almeida; Evelyn Cristine Freitas e Silva =- Jundiaí- SP: Paco Editorial,2018.
- RAMBO, C.P. **A inclusão escolar na perspectiva de alunos com deficiência no ensino superior: contribuições da psicologia histórico cultural**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Maringá, 2011.

SANTOS, P. K.; DANTAS, N. M. R. Tecnologias assistivas e a inclusão do estudante surdo na educação superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 3, p. 494-514, 2017.